

## **Parte terceira – Das Leis Morais**

### **Capítulo VI – Lei de destruição**

#### **Item 5. Crueldade**

754. A crueldade não derivará da carência de senso moral?

R. “Dize — da falta de desenvolvimento do senso moral; não digas da carência, porquanto o senso moral existe, como princípio, em todos os homens. É esse senso moral que dos seres cruéis fará mais tarde seres bons e humanos. Ele, pois, existe no selvagem, mas como o princípio do perfume no gérmen da flor que ainda não desabrochou.”

Em estado rudimentar ou latente, todas as faculdades existem no homem. Desenvolvem-se, conforme lhes sejam mais ou menos favoráveis às circunstâncias. O desenvolvimento excessivo de umas detém ou neutraliza o das outras. A sobre-excitação dos instintos materiais abafa, por assim dizer, o senso moral, como o desenvolvimento do senso moral enfraquece pouco a pouco as faculdades puramente animais.

**Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0754).**

---

#### **Livro 15**

#### **Capítulo 754 – Senso moral**

**0754/ LE**

A crueldade não é praticada por carência do senso moral, pois ele existe como germe divino na intimidade d'alma. São os talentos descritos pelo Evangelho de Jesus, são os valores da vida depositados por Deus no coração humano e espiritual, que obedecem ao progresso. O tempo dotá-lo-á de força para o seu despertar passo a passo.

Não há carência das coisas divinas, pelo contrário, elas existem em abundância em tudo o que Deus fez. É bom que compreendamos a necessidade de despertarmos cada vez mais para a luz do entendimento, em todos os aspectos do viver. O senso moral nos homens primitivos se encontra dormindo ou dominado pela ferocidade; quando ela enfraquecer, o dom divino começará a se aflorar no coração como flor de luz, exalando o perfume da paz e do amor.

Quem dorme, não participa do que se processa em torno de si, no entanto, quem acorda passa a viver e interferir no que observa. O tempo, como sendo as mãos de Deus, tem o poder de acordar as forças divinas dentro das criaturas. Isto não é esquema dos homens, é programa de Deus. Todos os povos têm o senso moral, mesmo os primitivos; no entanto, nestes últimos, ele é dominado pelo ambiente agressivo dos instintos inferiores, pelas paixões materiais, pelo interesse de coisas passageiras.

Não podemos entender que se deva eliminar o perverso, porque também nós passamos por essa fase. Esse senso moral que existe em todos, no amanhã fará deles homens bons e justos. Como querer destruir as crianças por lhes faltar a educação que possui o adulto? É falta mais grave, porque o adulto deve conhecer a lei da evolução gradativa, e já viveu bastante, adquirindo o poder de respeitar aos que estão na mesma estrada, à procura de crescimento.

A desumanidade de certas criaturas é ignorância, por não saberem que elas não podem viver bem sem o seu próximo. Tudo que um homem precisa para viver bem, tem a

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.**

marca de mãos que quase sempre ele mesmo não conhece. Nós precisamos dos outros, e os outros de nós. A humanidade é como os elos de uma grande corrente universal, onde Deus faz circular a energia de vida, que dá vida a todos. Viver egoísticamente é isolar-se dos grandes benefícios doados pelo Senhor.

O senso moral existe até no homem mais primitivo. Ele se encontra como princípio do perfume no germe da flor. A qualquer momento, desabrocha como sendo a luz de quem se encontra nas trevas. Todas as faculdades se encontram latentes no homem, e quando elas começam a desabrochar, os instintos inferiores passam à decadência até desaparecerem em favor da educação espiritual. Esses dons, desabrochando no Espírito, tornam-no felizes pela multiplicação dos valores da vida maior.

Lucas, no capítulo nove, versículo dezessete, assim se refere à multiplicação dos pães:

Todos comeram e se fartaram, e dos pedaços que ainda sobejaram foram recolhidos doze cestos.

O que faz multiplicar em nós os valores eternos é a força dos talentos que acordaram em nossos corações, e quando os acordamos, tudo de bom se multiplica para a nossa felicidade e o bem-estar dos outros.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro XV, Cap. 754 – Senso moral.

– (questão 0754, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.**